

## QUE É HISTÓRIA?

Dióres Santos Abreu \*

As definições de História são muitas. Variam de acordo com a postura filosófica de quem as formulam. Atualmente, os autores convergem para um acordo: História seria o estudo de todas as atividades humanas no passado.

Nesta definição, poderiam se separar duas partes com que ela é composta. A primeira, todas as atividades humanas e a segunda, no passado.

Todas as atividades humanas tem por significado que a História visa abranger a totalidade da vida do homem. Todas as múltiplas facetas de sua existência. Não interessa somente o aspecto político, religioso, esportivo, econômico, cultural ou militar. Na compreensão do passado histórico de uma sociedade, há que se compor a totalidade da sua vida na sua dimensão geográfica, social, cultural, econômica, esportiva, religiosa, artística, política, técnica, etc, etc. Tanto quando possível há que se ter o conjunto das suas realizações.

Como cada setor da vida social é de uma variedade e complexibilidade muito grande, impõe-se a especialização para o historiador, isto é, para a pessoa que vai escrever aquele segmento da vida passada da sociedade. E mesmo dentro de um setor existem divisões para outros tantos especialistas. Assim no setor da História Econômica, haverá os que preferem a História da Agricultura ou a História do Comércio ou a História dos Transportes e assim por diante. Está claro que esses sub setores se interpenetram assim como as divisões maiores. Uma História Social tem implicações políticas, culturais, econômicas, etc. Uma História Militar tem que se referir às técnicas, à economia, à política, etc. O especialista

\* Professor Assistente Doutor da Cadeira de História Econômica do Departamento de Geografia Humana e Regional do IPEA - UNESP - Campus de Presidente Prudente.

não deve perder a visão geral da ciência na qual sua especialidade está inserida. O que não se pode é privilegiar este ou aquele setor da História do Homem com o risco de se deturpar a compreensão histórica global do mesmo.

Outra parte da definição de História é a de que a sua preocupação é com o passado. A vida do homem ocorrida ontem. O que ele fez não hoje ou o que fará amanhã, mas o que ele fez ontem. A sua ação no passado.

Daí os historiadores recorrerem aos documentos, isto é, tudo aquilo que pode fornecer informações sobre o passado da sociedade que se está estudando. Documentos escritos (livros, papéis oficiais, cartas mapas) ou depoimentos orais de testemunhas vivas ou filmes, fotos, videotapes. Tudo é documento, dependendo da habilidade do pesquisador em fazer o objeto "falar".

Visto o que é História, seria lícito indagar para que serve a História? Por que nos interessamos com o ocorrido no passado se sabemos que ele é irreversível e que não podemos mudá-lo? Com tantos problemas a serem resolvidos aqui e agora por que "perdemos tempo" com o que ocorreu em outras terras, em outros continentes há anos ou séculos passados. Parece que adianta estudar História?

Justamente para resolvermos os problemas que nos cercam e que exigem soluções corretas e adequadas. Para entendermos o que está acontecendo à nossa volta, para sermos lúcidos diante da complexidade da sociedade atual, para nos posicionarmos diante das exigências do momento atual brasileiro e internacional é que precisamos conhecer História. Porque o presente é fruto do passado. Porque os problemas têm suas raízes presas em acontecimentos ocorridos no passado. Basta um exemplo. O subdesenvolvimento brasileiro só pode ser compreendido à luz da história brasileira. A condição secular de colônia portuguesa explorada, a economia dependente do período nacional, a subordinação a centros de decisão no exterior colocam a nossa economia na condição de produtora monocultura (ora açúcar, ora café), sem o controle dos mecanismos de preço, comercialização, transportes, etc.

Ora, só se pode optar com consciência por soluções para se suplantar o atraso em que se encontra o País,

tendo em mente a sua formação econômica.

Assim o estudo do passado deve ser um instrumento para superá-lo e não para perpetuá-lo. Assim, História não é saudosismo, conservantismo, simples passa tempo ou curiosidade, mas instrumento de conscientização para se usufruir a plenitude da vida.